

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2021.r2a33>

Recebido em: 01/09/2021

Aceito em: 18/10/2021

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

THE IMPORTANCE OF THE TEACHER IN INCLUSIVE EDUCATION

Thatiane Marques Batista

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1861-8840>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5905358453188778>

Especialista em Educação Inclusiva e Libras

Prefeitura Municipal de Pureza no Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: thatinemarques@yahoo.com

Autor: Rayssa Baracho

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0668-5392>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4459748715139560>

Especialista em Psicopedagogia

Faculdade Metropolitana Norte Riograndense, Brasil

E-mail: rayssabaracho@hotmail.com

RESUMO

Este artigo constitui em um trabalho que tem por finalidade contribuir com o professor inclusivo, sendo o professor principal mediador nos processos que desenvolve a aprendizagem dos educandos. Diante disso, traz ao professor uma reflexão sobre o fazer pedagógico e suas contribuições que sejam favoráveis à educação inclusiva. Enfatizando o olhar do professor, seus planejamentos, ações pedagógicas, dedicação e desempenho para que de fato a inclusão aconteça no ambiente apropriado, a escola. A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho será uma revisão bibliográfica, por meio das pesquisas de alguns estudiosos do assunto. É importante destacar que a temática aqui abordada, possa abrir caminhos para uma prática onde a aprendizagem seja significativa, refletindo no que se queira alcançar em relação a inclusão, a fim de tornar possível a inclusão de indivíduos não só no ambiente escolar, mas na sociedade de forma coerente e eficaz.

Palavras-chave: Inclusão. Professor. Aluno.

ABSTRACT

This article is a work that aims to contribute to the inclusive teacher, being the teacher the main mediator in the processes that develop students' learning. Therefore, it brings the teacher a reflection on the pedagogical practice and its contributions that are favorable to inclusive education. Emphasizing the teacher's view, their planning, pedagogical actions, dedication and performance so that inclusion actually takes place in the appropriate environment, the school. The methodology used for the elaboration of this work will be a bibliographical review, through the researches of some

scholars of the subject. It is important to highlight that the theme addressed here can open paths to a practice where learning is meaningful, reflecting on what one wants to achieve in relation to inclusion, in order to make it possible for individuals to be included not only in the school environment, but in the society of coherently and effectively.

Keywords: Inclusion. Teacher. Student.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva ainda é um grande desafio para a escola e professores, atualmente percebe-se o aumento na participação e matrícula de crianças com deficiências no ensino regular. E ao longo dos anos aconteceram muitas mudanças nas leis e nos decretos educacionais que viabilizaram e garantiram o direito à educação para todos.

Nesta perspectiva, o processo de inclusão pode ser considerada uma conquista às pessoas com deficiências. Logo o ambiente escolar e o professor tornaram-se componentes fundamentais para a inclusão.

A escola precisa entender, atender e suprir as necessidades educacionais do indivíduo com deficiência e garantir um direito legal, pois a inclusão é um fator de suma importância para transformar a sociedade mais democrática e com a participação de todos.

Sendo assim, muitas mudanças precisam ser repensadas e elaboradas para atender esses educandos e promover a inclusão, extinguindo a exclusão de qualquer indivíduo do ambiente escolar.

A elaboração do presente artigo tem por finalidade apresentar o professor enquanto mediador, facilitador e colaborador na educação inclusiva, uma vez que o professor busca aprimorar, ampliar e gerar a aprendizagem dos educandos.

Considerando a importância do professor como intermediário de conhecimento no ensino e no processo de formação do indivíduo, ele necessita ter clareza em suas propostas e ações, pensando e respeitando as diferenças de todos os envolvidos nesse processo.

No processo educacional de inclusão, entende-se que o professor deve estar envolvido, motivado e preparado para trabalhar com a inclusão, que sempre é um desafio com grandes obstáculos. O professor, além de ensinar, ainda tem de estar aberto às responsabilidades de aprender a incluir.

O objetivo aqui proposto é refletir sobre a postura, habilidades, atitudes e fazer pedagógico do professor inclusivo, a fim de possibilitar o trabalho do professor e motivar a inclusão em sala de aula e no ambiente escolar, como também colaborar para uma prática educacional mais coerente, democrática e inclusiva, oportunizando conhecimento a partir dos conceitos expostos.

O percurso metodológico se caracterizou por ser bibliográfico, desenvolvido a partir de materiais elaborados por autores que darão subsídios teóricos. As técnicas foram através da leitura de obras de autores como Brasil (1988), Freire (2020), Mantoan (2003) entre outros.

2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Através da educação o ser humano torna-se independente e passa a ser conhecedor de saberes variados. Nesse processo, a escola é vista como ambiente propício para o desenvolvimento e articulação desses saberes, como também para o convívio social e afetivo.

A educação promovida na escola é integrada por uma variedade de relações sociais, concepções, teorias, conteúdos e métodos de ensino. Além disso, a escola faz parte de um longo processo de avanços inclusivos em diferentes períodos da história e assumiu concepções que fundamentam suas práticas.

Portanto, a educação inclusiva, assim como a escola, permite uma transformação social e articula conhecimento, valorizando e respeitando as diferenças e tem como atribuição principal inserir a todos.

A sociedade transforma-se em inclusiva a partir da participação de todos, apesar das particularidades e características de cada indivíduo. Deste modo, as ações praticadas no processo da inclusão permitem que cada indivíduo se sinta integrante e participante dessa sociedade.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.5), aborda que:

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

A educação inclusiva dentro da escola tem como função, favorecer a diversidade, promover desenvolvimento de todos e romper com a exclusão. Portanto, incluir significa oportunizar a todos o apredizado. Além disso, a escola inclusiva se dispõe a não só receber as crianças com deficiência, mas garantir a elas o direito à educação, direito garantido pela constituição brasileira.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 expõe que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Percebe-se que, diante disso, a legislação está voltada para que aconteça a igualdade de condições e o acesso à escola. Assim, a inclusão está conquistando espaços e superando barreiras no que refere-se a desigualdade e oportunidade.

Para assegurar e amparar os direitos e igualdade da pessoa com deficiência, existem documentos legais de âmbito nacional e internacional, que mudaram e mudam a vida de muitas pessoas com deficiência.

De acordo com as leis de inclusão, podemos compreender que a inclusão escolar vai muito além da aprendizagem de conteúdos e do desenvolvimento de habilidades básicas. Existe uma preocupação em uma formação integral da pessoa com deficiência. Em decorrência da lei de inclusão escolar tem sido cada vez maior a presença de alunos com deficiência nas instituições educacionais de ensino.

A resolução CNE/CEB nº2/2001 em seu artigo 2, define que:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.

Outro aspecto importante nesse processo, corresponde as condições, possibilidades e ações praticadas para que a inclusão de fato aconteça, necessitando de um ambiente escolar, trabalho bem elaborado e apropriado, que sejam favoráveis às condições do aluno para desenvolver os estímulos afetivos, sensoriais e cognitivos.

Conceder ao aluno a inclusão nos remete a concepção de acessibilidade, possibilitando as circunstâncias e rompendo as barreiras da discriminação presentes no cotidiano. Neste sentido, o ambiente escolar deve ser visto não apenas como ambiente inclusivo, mas também como um local de apoio para esses alunos, para que cada um se desenvolva de acordo com suas dificuldades e limitações.

Em conformidade com essa questão Mantoan (2003, p. 23) coloca que:

A escola comum é o ambiente mais adequado para se garantir o relacionamento dos alunos com ou sem deficiência e de mesma idade cronológica, a quebra de qualquer ação discriminatória e todo tipo de interação que possa beneficiar o desenvolvimento cognitivo, social, motor, afetivo dos alunos, em geral.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inclusivas requer uma reflexão de práticas diárias e organização, que resultem na aprendizagem significativa do aluno com deficiência, modificando o currículo quando houver necessidade, considerando a diversidade e particularidade de cada um.

3 O PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Compreende-se que o professor tem papel determinante na inclusão escolar, ele exerce uma função de grande importância, pois possui a responsabilidade de mediar, articular e gerenciar o processo de ensino-aprendizagem.

Não é ser somente o transmissor de conhecimentos e informações, o professor é um agente encarregado pelo bom funcionamento da escola e, também, é o principal executor pela tarefa fundamental da escola: a aprendizagem dos alunos.

Visto que a escola é um espaço importante para a transformação do indivíduo, seja essa transformação social, afetiva, cultural ou cognitiva. Por isso, não se pode pensar na escola como um lugar aonde se aprende apenas conteúdos, mas em um espaço educativo de preparação e formação do indivíduo para viver na sociedade.

Através de suas ações pedagógicas o professor é capaz de cumprir metas, compreender seu papel na educação, conhecer a realidade de seus alunos, identificar as necessidades de desenvolvimento do seu educando, acolher as diferenças, perceber os interesses, criar e

fortalecer vínculos, mediar e articular o conhecimento, por fim, envolver-se no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a participação do professor vai muito além do ato de ministrar conteúdos. Ele estabelece relações entre aluno, escola e sociedade.

Segundo Manton, (2003, p. 43):

Ensinar, na perspectiva inclusiva, significa ressignificar o papel do professor, da escola, da educação e de práticas pedagógicas que são usuais no contexto excludente do nosso ensino, em todos os seus níveis. Como já nos referimos anteriormente, a inclusão escolar não cabe em um paradigma tradicional de educação e, assim sendo, uma preparação do professor nessa direção requer um design diferente das propostas de profissionalização existentes e de uma formação em serviço que também muda, porque as escolas não serão mais as mesmas, se abraçarem esse novo projeto educacional.

Mediar na inclusão não é uma tarefa simples, a atuação do professor inclusivo é um processo em que muitas vezes surgem inúmeros desafios que precisam ser superados, consequentemente o professor deve fazer a mediação entre o currículo e o desenvolvimento das habilidades intelectuais e sociais do aluno.

Como diz Souza, (2004, p. 56):

O mediador é capaz de enriquecer a interação do mediado com seu ambiente, utilizando ingredientes que não pertencem aos estímulos imediatos, mas que preparam a estrutura cognitiva desse mediado para ir além dos estímulos recebidos, transcendendo-os.

Portanto, é preciso que a capacidade de cada aluno seja estimulada, a florada e estruturada a partir da mediação do professor.

É primordial que o professor precise ter conhecimento, que compreenda às necessidades apresentadas pelo educando. Para que de fato a educação inclusiva aconteça depende bastante do olhar que enxergue o aluno, assim, poderá perceber as suas necessidades e limitações, de acordo com suas singularidades.

Além disso, o ponto de vista do professor no processo inclusivo é fundamental nas tomadas de decisões, para incluir é preciso estar atento aos detalhes em relação ao aluno. Para o professor em sala de aula a observação é muito relevante para conhecer melhor o aluno, atender e acompanhar seu desenvolvimento.

O professor deve ser atencioso para identificar possíveis dificuldades do aluno, e assim conseguir observar, acompanhar e promover conhecimento ao alunado.

É através da observação na fala, nos movimentos, no comportamento, temperamento, maneira de agir, nas habilidades, capacidades e interesses, que possivelmente possa descobrir pontos positivos e negativos no aluno, assim obter soluções e avanços na aprendizagem. Pois conhecendo as barreiras que impedem o desenvolvimento do aluno, o professor exclui a ideia da incapacidade dos alunos com deficiência, também é essencial estar disposto a enxergar no aluno o seu potencial, as habilidades já adotadas e limitações a serem superadas.

As observações realizadas sobre o aluno, torna o professor bem encaminhado para explorar e descobrir o que o aluno necessita, em vista disso, saberá então como mediá-lo para assegurar uma aprendizagem mais significativa.

Por isso, saber informações e conhecer o aluno propicia ao professor mais segurança para fazer as intervenções durante suas ações pedagógicas.

Manton (2003, p.41) define da seguinte forma:

Certamente, um professor que engendra e participa da caminhada do saber “com” seus alunos consegue entender melhor as dificuldades e as possibilidades de cada um e provocar a construção do conhecimento com maior adequação.

O professor inclusivo necessita pensar no aluno levando em consideração suas particularidades, modo singular de aprender, forma de sentir, pensar e agir, pois os alunos quando chegam na escola já possuem relações e conhecimentos construídos em outros contextos fora da vivência escolar.

Bem como, considerar e aceitar as limitações e características individuais de cada aluno é o básico para a postura do professor inclusivo, conseqüentemente existirá maiores contribuições para a melhoria de todos e mais ações pedagógicas satisfatórias e justas.

Além disso, o professor deve apoiar seus alunos para que se tornem participantes, não só dos momentos em sala de aula ou da escola, mas da sociedade como um todo. As relações entre professor e aluno devem contemplar o respeito, companheirismo para que exista compreensão de ambos os lados.

Freire (2020, p. 43) afirma que:

Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à assunção do educando por si mesmo.

Para o cumprimento da inclusão escolar, deve-se considerar como crucial um ambiente favorável à aprendizagem, algumas melhorias realizadas pela escola são de grande importância como: rompimento das barreiras físicas, uso de equipamentos de acordo com a necessidade, eliminação do preconceito, viabilização de comunicação, desenvolvimento e melhoria de práticas metodológicas.

Entretanto, o professor precisa ter iniciativa em criar um ambiente que favoreça a evolução educacional do aluno com deficiência, atuando com práticas pedagógicas relacionadas a adaptação curricular, acessibilidade e possibilidade de troca de experiências e conhecimento, visando o crescimento e avanço do aluno.

Como relata Manton (2003, p. 36):

A inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência e/ ou dificuldade de aprender. Os alunos aprendem nos seus limites e se o ensino for, de fato, de boa qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um. Não se trata de uma aceitação passiva do desempenho escolar, e sim de agirmos com realismo e coerência e admitirmos que as escolas existem para formar as novas gerações, e não apenas alguns de seus futuros membros, os mais capacitados e privilegiados.

Com um ambiente inclusivo pode-se ampliar e aprimorar a aprendizagem, em busca de melhorias, que ofereçam diferentes ferramentas, instrumentos, procedimentos, metodologias e conhecimentos ao aluno. Podendo estar contribuindo com o desenvolvimento do educando, onde eles possam interagir e participar livre de preconceito e discriminação.

Diante disso, um ambiente inclusivo vai muito além da arquitetura, claro que ambientes mais acessíveis favorecem bastante a pessoa com deficiência, entretanto, o professor tem que estar aberto para tornar um ambiente inclusivo, seja criando ou recriando estratégias, desafiando seus alunos, elaborando um planejamento mais flexível, orientando ou fazendo as intervenções nas mais diversas atividades.

Como relata Zabala (1998, p. 100):

Para aprender é indispensável que haja um clima e um ambiente adequados, constituídos por um marco de relação em que predomina a aceitação, a confiança, o respeito mútuo e a sinceridade. É preciso criar um ambiente seguro e ordenada que favoreça a todos os alunos a oportunidades de participar, num clima com multiplicidade de interações que promovam a cooperação e coesão do grupo.

As ações pedagógicas são fundamentais para o processo de aprendizagem, é necessário pensar em estratégias que assegurem aos alunos a aquisição de conhecimento.

Assim, é preciso que o professor renove, modifique e diversifique suas práticas, buscar técnicas e ações que beneficie à aprendizagem de todos, conforme suas características, visto que nem todos os alunos aprendem da mesma forma e seguindo os mesmos critérios de desenvolvimento.

O planejamento da rotina pedagógica, tecnologia assistivas, atividades adaptadas, definição de objetivos e estratégias específicos para o trabalho com a criança e apoio pedagógicos, são recursos bastantes pertinentes que auxiliam as ações pedagógicas.

De acordo com Minetto (2008, p. 101):

O professor precisa organiza-se com antecedência, planejar com detalhes as atividades e registrar o que deu certo e depois rever de que modo as coisas poderiam ter sido melhores. É preciso olhar para o resultado alcançado e perceber o quanto “todos” os alunos estão se beneficiando das ações educativas.

O professor deve ser responsável para direcionar o processo pedagógico e desenvolver caminhos para que o aluno adquira conhecimento.

De modo que, o educador inclusivo é desafiado a mudar suas habilidades, sensibilidade, flexibilidade, interação e disponibilidade.

Para que isso aconteça é necessário que o professor procure estudar, explorar e buscar novas estratégias, e, para encontrar possíveis soluções e superar os limites, deve estar seguro do seu conhecimento e saber de quais ferramentas e recursos disponibiliza para ser capaz de reverter e transformar situações inesperadas e também muitas vezes conflituosas.

Para Mantoan (1997, p. 120):

[...] a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas

deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico.

Enfim, o professor deve ver como está o desenvolvimento e aprendizagem de seu aluno, ser conhecedor do que se pretende, quais os objetivos a atingir e ser consciente do que deseja buscar.

Outra reflexão que fazemos no que se refere aos desafios da inclusão é o trabalho e preparação do docente em atuar perante os seus educandos.

Nesta perspectiva, leva-se em consideração que mesmo a escola estando ou não preparada para o ingresso do educando com deficiência e para atender as necessidades, existe um comprometimento do professor em fazer uma análise se está ou não preparado para o desempenho das suas funções.

É relevante que o professor não esteja à espera que a escola forneça todas as informações e metodologias para trabalhar com o aluno, é cabível ao professor refletir sobre suas ações e também avaliá-las.

Dessa forma, o seu planejamento inclui além das previsões de atividades, estratégias e metodologias, a revisão e adequação no progresso de suas ações.

Deste modo, a autoavaliação existe para garantir melhoria nas condições de execução do fazer pedagógico.

Mantoan (2003, p. 46) aponta:

Se um aluno não vai bem, seja ele uma pessoa com ou sem deficiência, o problema precisa ser analisado com relação ao ensino que está sendo ministrado para todos os demais da turma. Ele é um indicador importante da qualidade do trabalho pedagógico, porque o fato de a maioria dos alunos estar se saindo bem não significa que o ensino ministrado atenda às necessidades e possibilidades de todos.

O professor deve estar disponível em reavaliar e aprimorar suas práticas educacionais, uma vez que a disposição em mudar e procurar melhorias podem influenciar diretamente no desempenho de seus alunos.

Entretanto, caso o professor se sinta despreparado para exercer as funções a ele desempenhadas, como também em identificar suas próprias dificuldades em desempenhar um trabalho inclusivo em sala de aula, deverá buscar novos conhecimentos para melhorar suas práticas.

Freire (2020, p. 40) afirma que:

O que se precisa é possibilitar, que voltando-se sobre a si mesma, através da reflexão sobre a prática. [...] Por isso, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Com novas informações e preparação, haverá novas maneiras em pensar e agir, para assim, atender as demandas exigidas em sua atuação profissional.

O professor inclusivo precisar acreditar que exterminar barreiras, superar os limites, reconstruir seus saberes e oportunizar a todos no processo educacional de aprendizagem é exercer seu papel, assim, assegurar a educação que tanto desejamos.

Neste sentido, mudar as práticas de ensino para a inclusão faz-se necessário, no entanto, implica também em mudar as próprias concepções de ensino e aprendizagem. É preciso aceitar, conhecer e gostar de suas inovações para uma aprendizagem eficaz e sem exclusão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão escolar requer muita responsabilidade, comprometimento, envolvimento e dedicação, por parte de quem a executa ou equipe pedagógica escolar. É necessário que a inclusão seja implantada com respeito às diferenças e diversidades das pessoas.

Para que de fato a inclusão se concretize, implica em mudanças e implementação de ações pedagógicas no sentido de incluir o indivíduo com deficiência.

Não basta receber os alunos com deficiências nas escolas, é preciso ações que valorizem suas potencialidades, que assegurem aos mesmos a construção do conhecimento.

As instituições escolares que, entre outras funções deve favorecer o acesso ao ensino de qualidade, possibilitando o aluno a construir e desenvolver-se em sociedade, bem como o trabalho do professor se faz indispensável no processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, é fundamental que os professores estejam dispostos e possibilitem a educação inclusiva. Que sejam atuantes na busca de qualificação, estratégias e pesquisas para conhecer seus alunos e consigam está disposto para aprimorar suas metodologias e estruturá-

las para atender o indivíduo com deficiência, assim inclui-lo na sala de aula, escola e sociedade.

Para a inclusão se concretizar, existe uma grande importância no trabalho coletivo, tendo o professor o papel de mediar a prática pedagógica, obter novas práticas, melhorar e adequar o currículo escolar, garantindo ao aluno o direito à educação.

Por fim, ressalta-se que este trabalho possa estar contribuindo como suporte para uma prática educativa atuante e levem a reflexões sobre o tema aqui abordado, que possa ser ferramenta essencial na apropriação de ações contínuas e eficazes de transformações e aprimoramento de saberes.

Dentro da introdução estará contido a Justificativa, os objetivos e a metodologia de obtenção das informações referentes ao tema, entre outras informações técnicas e científicas do trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução nº 2, CNE/CEB 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

MANTOAN, M. T. E. **A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon. Editora SENAC, 1997.

_____. M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Moderna, 2003.

MINETTO, M. F. **O currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio**. 2ª edição. Curitiba: IBPEX, 2008.

SOUZA, A. M. M. de. **A Mediação Como Princípio Educacional**. São Paulo: Senac, 2004.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre, 1998.